

Ensino a Distância: Mito ou Realidade?

Elias Estevão Goulart



Resumo

O artigo tem por finalidade oferecer uma breve introdução ao tema da Educação a Distância e discutindo-a com o subsídio de atuais teorias e conhecimentos. Ele busca apontar a EaD não como um "modismo", mas antes na perspectiva em como ela poderá alterar o modo de funcionamento da educação.

Palavras-chave: educação a distância, inovação tecnológica, comunicação.

Atualmente, a Educação a Distância (EaD) tem sido objeto de vários estudos e discussões principalmente devido ao fato de permitir que qualquer pessoa a qualquer momento e em qualquer local com acesso à Internet tenha acesso à informações, cursos, treinamentos e formação de maneira geral.

Entende-se a EaD como a prática educativa composta pelo processo em que

(1) existe total separação entre o professor e o aluno durante a maioria do tempo do processo de ensino e aprendizagem; (2) se faz uso de recursos tecnológicos (educational media) para unir o professor (instructor) a seus alunos, os alunos entre si, e para transportar informações e conteúdos didáticos; (3) se garante a comunicação de duas mãos, entre professores e alunos e (4) se transfere o controle do processo de aprendizagem basicamente para os próprios alunos. (SOARES, 2003).

Inicialmente, é importante destacar que os processos de ensino se inserem no escopo maior dos processos comunicacionais, cujo foco busca compreender os fenômenos associados à transmissão de mensagens entre produtor e receptor, analisando todas suas características e nuances.

Esta abordagem é fundamental, pois a EaD é, basicamente, um processo comunicacional que associa o acesso aos conteúdos para formação dos indivíduos aos diversos meios de comunicação, aqui entendidos como os suportes físicos para a sua transmissão entre o ponto inicial e o final (professor e aluno, por exemplo).

O extraordinário é que o 'papa da comunicação' tenha tido uma visão (previsão) tão lúcida da escolarização do futuro, sem que seja, propriamente, um educador. Acontece, porém, que só agora os educadores estão tomando consciência de que a educação é um processo de comunicação e as melhores possibilidades da didática prospectiva estão na 'teoria da informação', área em que atua McLuhan. As faculdades de comunicação podem vir a ser, no futuro, as verdadeiras escolas de 'formação do professor', se é que a função do professor vai sobreviver às mutações pedagógicas que estão em vias de ocorrer, pelo menos nos países de civilização pós-industrial (LIMA, 1998).

Este texto, citado no livro Educação à Distância da professora Maria Luiza Belloni (1999), caracteriza, de forma precisa, os desafios colocados ao ensino e, em especial, à EaD.

Como um processo comunicacional, a EaD pode ser estudada sob o enfoque das teorias da comunicação, dos fundamentos da pedagogia, devido aos seus aspectos relativos aos processos cognitivos, e à luz dos estudos das tecnologias e das suas aplicações.

As inovações tecnológicas

A EaD surge no contexto das inúmeras inovações tecnológicas oriundas da área da computação e informática, associadas às telecomunicações, que têm transformado as sociedades contemporâneas. Estas inovações produzem alterações profundas nas relações interpessoais, em todos os níveis e aspectos, as quais imprimem um novo ritmo, quase frenético, aos relacionamentos empresariais e humanos.

Anthony Giddens (1997) contextualiza o desenvolvimento das sociedades em seus estudos sob o ponto de vista das transformações nas relações sociais com o espaço e o tempo. Suas análises relacionam o atual estágio das sociedades contemporâneas com as formas de interação humanas potencializadas pelas tecnologias e que aproximam as pessoas, alterando os aspectos da vida local sob influência dos eventos e conhecimentos no âmbito mundial.

Desta forma a globalização, como resultado destas interações em âmbito global, não deve ser encarada como um fenômeno apenas econômico, mas também de intensificação dos meios de comunicação (TV, jornal, Internet etc) e dos transportes em escala planetária.

Para Giddens (*apud* GAUNTLETT, 2005), as estruturas sociais são alteradas e redefinidas em resposta às forças sociais motivadas pelas mudanças que sempre ocorreram na história, principalmente na era moderna, sendo acentuadas nas atuais sociedades contemporâneas.

As interações e relações em escala mundial criam

demandas pelo atendimento quase instantâneo das necessidades em um ambiente fortemente estruturado pelo consumismo que gera, por um lado, altas demandas de produtos e serviços que devem ser constantemente alterados e acrescidos de valor e, por outro, a necessidade de profissionais preparados para organizações empresariais que requerem alta adaptabilidade, flexibilidade, capacidade de resolver problemas, auto-aprender e trabalhar em grupo (BELLONI, 1999).

A formação das pessoas passa a ser o foco especial das ações dos governos das nações ditas pós-industriais, pois os processos produtivos estão sendo constantemente alterados com vistas a aumentar a produtividade, e para isso necessitam de uma maior especialização das forças de trabalho. Esta formação continuada é essencial para que os profissionais possam corresponder às condições competitivas do mercado, pois caso contrário decorrem a exclusão social e os problemas dela advindos.

Desta forma, a EaD surge como uma proposta para o atendimento de demandas educacionais que o atual sistema tradicional de educação dificilmente poderá atender devido à sua estruturação limitada. Pode-se perceber desequilíbrios em relação à formação dos profissionais pela educação formal decorrente das novas categorias de funções, dos novos padrões de estudo (cursos noturnos e/ou autônomos), dos novos currículos etc.

Para atender a estas demandas, os sistemas educacionais tradicionais precisam passar por uma re-organização, no sentido de buscarem uma maior eficiência em seus processos

educacionais e a educação aberta e à distância apresenta-se como uma alternativa promissora.

Atualmente¹, as novas tecnologias da informação e comunicação, especialmente potencializadas pelos recursos computacionais, oferecem diversas e significativas possibilidades de inserção educacional, contando com instituições nacionais e internacionais especializadas nesta forma de ensino.

Uma questão importante a se observar é que a adoção da EaD segue o processo de difusão tecnológica, discutido por ROGERS (1995) como: “a difusão é o processo pelo qual uma inovação é comunicada através de certos canais durante o tempo para os membros de um sistema social”. A inovação é entendida como a idéia, prática ou “algo” que para um indivíduo ou grupo é percebido como novo.

A inovação é o novo desenvolvimento e a introdução de ferramentas, artefatos e dispositivos derivados dos conhecimentos pelos quais as pessoas entendem e interagem com o seu ambiente. As inovações tecnológicas podem ser percebidas como totalmente novas (inovação radical), caso sua percepção ocorra sem prévio conhecimento, ou incrementais, no caso do interagente possuir contato prévio com estas tecnologias.

Ainda, sob a égide da teoria da difusão da inovação capitaneada por Rogers (1995), a adoção da EaD se vincula ao tipo de adotante, caracterizado por aspectos intrínsecos, que o

¹ Constata-se que a partir do início do século XX, por exemplo, as iniciativas para a formação à distância foram feitas com o emprego de materiais impressos e, com o advento do rádio e da televisão, estes passam a ser empregados para a difusão de programas com conteúdos e métodos de ensino específicos.

leva a decidir pela adoção. Segundo esta teoria, são cinco os tipos de adotantes que variam entre os “inovadores” (innovators) que logo se arriscam com as novas tecnologias, tidos como aventureiros, e os “relutantes” (laggards) ou tradicionalistas que praticamente nunca adotam as inovações.

Assim, também no EaD, as informações disponibilizadas em pesquisas periódicas de mercado por instituições especializadas, como o E-learning Brasil (www.elearningbrasil.com.br), demonstram que a sua adoção está alcançando apenas uma parcela das organizações, havendo grande potencial para seu emprego, principalmente face às questões destacadas anteriormente sobre as transformações sociais em curso decorrentes das tecnologias da informação e comunicação.

Finalmente, estudos recentes sobre EaD têm discutido acerca dos conteúdos disponibilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem e têm apontado a necessidade da elaboração de páginas criativas, objetivas, com riqueza gráfica, organização clara e logicamente orientada, com navegabilidade fácil (BELISARIO, 2003).

Logo, as aplicações de EaD baseadas na web requerem qualidade na elaboração de seus conteúdos e nos estudos da aplicabilidade das linguagens midiáticas (vídeo, áudio, animações etc) em sua elaboração e resultados.

Estudos têm demonstrado que ao se discutir EaD, os principais obstáculos se encontram não propriamente nas tecnologias e suas aplicações, mas principalmente no estabelecimento de uma cultura interna nas empresas, pois o ensino é essencialmente uma ação humana, na qual as

peças atuam como professores, mediadores e estudantes, inclusive com revezamento constante nestes papéis.

Finalmente, nesta breve introdução ao tema, buscou-se contextualizar a EaD e discuti-la no sentido de demonstrar que a sua evolução não está vinculada a “modismos”, antes pelo contrário, tem sido analisada e empregada de forma ampla. Neste sentido, a EaD poderá alterar o modo como a educação funciona se conseguir atender aos desafios que se lhe impõe.

Referências Bibliográficas

- BELISARIO, A. **O material didático na educação a distância e a contribuição de propostas interativas**. IN: SILVA, M. (org.) Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- BELLONI, M.L. **Educação a distância**. Campinas: Editores Associados, 1999.
- GIDDENS, A. **Modernidade e identidade pessoal**. Oeiras: Celta, 1997.
- GAUNTLETT, D. **Anthony Giddens: The theory of structuration**. Theory Organization. Disponível em: <<http://www.theory.org.uk/giddens2.htm>>. Acessado em 12/08/2005.
- LIMA, L.O. **Mutações em educação segundo McLuhan**. São Paulo: Vozes, 1998.
- ROGERS, E.M. **Diffusion of Innovations**. New York: The Free Press, 1995.
- ROSENBERG, M. J. **E-Learning: estratégias para a transmissão do conhecimento na era digital**. São Paulo: Makron Books, 2002.
- SOARES, I.O. **EaD como prática educacional: emoção e racionalidade operativa**. IN: SILVA, M. (org.) Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

Elias Estevão Goulart é Mestre e Doutor em Engenharia com experiência na área da automação industrial. Atua como professor de graduação e pós-graduação desde 1993 nas áreas de Computação e Comunicação. Atualmente é pesquisador do NECI – Núcleo de Estudos em Comunicação e Inovação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Paulo. E-mail: eegoulart@yahoo.com.br